

DADOS OBTIDOS EM TRES LIVROS DE REGISTRO DO PESSOAL

(aproximadamente 300 pessoas)

I- Procedência:

1) Bahia.....	91	-	37,7%
2) Minas Gerais.....	59	-	24,4%
3) Nordeste(Ceará, RG Norte, Alagoas, Sergipe e Pernambuco).....	47	-	19,5%
4) Estado de S.Paulo.....	23	-	9,6%
5) Est. do Rio e Esp.Santo.....	11	-	4,2%
6) S.Paulo, Capital.....	7	-	2,9%
7) Rio G.do Sul.....	4	-	1,7%
	242	-	100%

II- Divisão do Trabalho:

A obra divide-se, até agora, em duas fases: estrutura e acabamento. Na primeira fase, havia maior nº de ferreiros, armadores de ferro e carpinteiros, agora substituídos por pedreiros, eletricistas e encanadores.

O pessoal empregado, varia, segundo as fases, de um mínimo de 62 a um máximo de 170 operários. Assim subdivididos:(na fase atual, acabamento)

encanadores - 8

eletricistas - 12

encarregado de serventes - 2 (chefe de turma)

encarregado de pedreiros - 1 (" " ")

encarregado de pedreiros- 1 (supervisor)

Sub- empreit. de acabamento - 15 (com empregados
próprios)

mestre - 1

serventes - 80 (aprox.)

pedreiros - 30 (. " ")

A hierarquia salarial é:

	Cr		
Mestre geral	170 mil	p/mês	
enc. de pedreiros, geral.....	130 "	"	
enc. de pedreiros, turma	300 -	p/hora	
pedreiros.....	260 -	"	
enc. de serventes, turma	250 -	"	
serventes.....	175 -	"	
sub- empreiteiros de acabamento .(média).....	720 -	p/m ² (aprox.)	

eletricistas e encanadores são registrados no escritório da firma; são contratados diretamente e não têm os dados na obra.

Obs. Aos pedreiros, corresponde, na fase de estrutura, os armadores e carpinteiros, constituindo os armadores, um escalão intermediário entre estes e os serventes.

III - Quanto à procedência na escala de qualificação.	xx
serventes	180 80% aprox. baianos ou nordestinos
oficiais	6 100 30% " "
	280

Obs. - Entre os oficiais estão incluídos: os meio-oficiais, vigias, carpinteiros, armadores, pedreiros, porteiro e encarregados.

- O mestre geral é estrangeiro e os outros estrangeiros da obra, são carpinteiros ou encarregados.
- Os nascidos em São Paulo, capital, são também qualificados.
- Dos mineiros, a divisão percentual é semelhante à dos nordestinos, havendo maior número de pedreiros, enquanto estes aparecem mais como carpinteiros e armadores. (De 11 carp., 4 nord. - de 6 arm. 5 ")

IV - Quanto ao estado civil-

serventes -	39%	casados	-	71%	solteiros	(seg. registro)
oficiais -	54%	2	-	46%	"	(seg. registro)

Obs. Os registrados como solteiros, podem ter família "casado no religioso", que sustentam no interior. A porcentagem real só pode ser obtida por meio de entrevistas.

I- Enfoque do trabalho: O autor é keynesiano, isto é, sua orientação é no sentido capitalista. Daí, suas conclusões serão otimistas, considerando a migração como uma consequência da industrialização. A taxa de sacrifício humano das migrações trazem, para ele, compensações válidas, como: aumento de mecanização da agricultura, elevação do padrão de vida, mesmo nos meios rurais.

II- Pontos não abordados:

- a) desequilíbrio de adaptação do migrante ao novo habitat. (clima)
- b) supermortalidade masculina provocada pela urbanização.
- c) problema de adaptação social do migrante.

III- Dados demográficos:

1940 - pop. rural = 68,6% da pop. total

1950 - pop. rural = 63,8% da pop. total

Entre 1940 e 1950 o crescimento ~~da~~ da pop. rural foi de 17,2%, ao passo que a pop. total cresceu 26%.

Quanto às regiões geoeconômicas:

1) Sudeste- 1940= 60,5% No E. SPaulo, em 1940, 44,1%, aumentando em 1950= 52,1% 1950.

Minas tem, em 50, 70% de pop. rural.

O crescimento da pop. rural é sempre inferior ao da pop. total.

2) Norte- 1940= 72,3% acréscimo total= 26,1%
1950= 68,5% rural= - de 20%

3) Nordeste- 1940= 76,6% crescimento total= 24,5%
1950= 73,6% rural= 19,7%

Na Bahia é de 74,1%

Obs. A fuga do campo não é, nessa região, para as suas cidades, mas para cidades de outras regiões.

4) Centro-Oeste 1940= 78,5% crescimento total= 20,8%
1950= 75% rural= 13,4%

5) Sul- 1940= 72,3% crescimento o total é mais fraco que
1950= 70,1% o rural.

Obs. O estado do Paraná é o único que teve um crescimento igual da pop. total e da rural, fato devido ao café.

IV- Causas da desruralização:

- II** 1) progresso técnico na agricultura
 - a- racionalização das culturas
 - b- mecanização
- 2) aumento natural da pop. rural
 - a- elevada taxa de natalidade
 - b- redução da taxa de mortalidade

Críticas: 1) O progresso técnico realiza-se, com efeito, mas nas regiões Sul e Sudeste. É interessante observar que o simples arado é considerado mecanização. Em 1950 não existe um único arado em Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Esp. Santo. Daí, ser coerente a afirmação de que nas regiões Sul e Sudeste a deruralização é consequência da mecanização **x**. Mas as outras regiões, que também apresentam o problema são ignoradas.

Quanto à racionalização, não entende por isso uma melhor divisão do trabalho, mas sim o emprêgo de adubos, etc. É a racionalização para obter lucro, não melhores condições humanas.

2) Quanto à natalidade e mortalidade, suas afirmações são completamente furadas. Tem dados sobre a natalidade, elevada, mas sobre a mortalidade não tem, apenassobre o Estado de SP., onde ela diminui sensivelmente. Conclui então que a mortalidade, no Brasil todo, tem a diminuir, o que é falso.